



Revista
Educar Mais

Inovações em materiais didáticos para o Ensino da Libras

Innovations in teaching materials for teaching Brazilian Sign Language

Innovaciones en materiales didácticos para la enseñanza Lengua de Señas Brasileña

Estêvam Farias Sá¹ 

Leandro dos Santos Viturino² 

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro³ 

RESUMO

Este artigo visa refletir sobre inovações para o ensino da Libras que é uma língua visuoespacial com gramática e estrutura própria. Para ser compreendida, é necessário que os sinalizantes observem os cinco parâmetros tradicionais, tendo em vista que estudos recentes desenvolvidos por Castro (2021) apontam que unidades mínimas que, separadas, não possuem significação, compõem os parâmetros da Libras, formando o sistema fonético e fonológico como parte gramatical. Os parâmetros da Libras são: configuração de mão, orientação da mão, ponto de articulação, expressão facial/ corporal e movimento. Este último parâmetro embasa o presente trabalho tendo em vista que desenhos ou fotos em papel não se movem, podendo causar sinalização equivocada entre os aprendizes na identificação e execução dos sinais. Nascimento (2009) sugere o uso de vídeos interativos ou animações que valorizem o movimento que a Libras necessita para se fazer representada. Para desenvolver este trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, com aplicação de questionário para alunos do Curso "Faça Fácil Libras", ministrado no Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro com metodologia mnemônica, sem o auxílio de materiais em papel. Os resultados preliminares dos dados coletados mostram que o ensino de Libras se deu de maneira eficaz, com repetição dos sinais junto ao professor em sala de aula e que os vídeos autorais que foram disponibilizados no WhatsApp da turma auxiliaram os alunos a recordarem os sinais. O curso mencionado visa difundir a Libras para a comunicação com surdos sem materiais estáticos que criam dependência nos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Libras; Método mnemônico na Libras; Movimento.

ABSTRACT

This article aims to reflect on innovations for teaching Brazilian Sign Language (Libras), which is a visuospatial language with its own grammar and structure. To be understood, it is necessary for signers to observe the five traditional parameters, considering that recent studies developed by Castro (2021) indicate that minimal units that, when separated, have no meaning, make up the parameters of Libras, forming the phonetic system and phonological as a grammatical part. The Brazilian Sign Language parameters are: hand configuration, hand orientation, point of articulation, facial/body expression and movement. This last parameter is the basis for this work, considering that drawings or photos on paper do not move, which can cause incorrect signaling among

¹ Licenciado em Pedagogia, Pós-graduado em Libras e Mestre em Ensino e Suas Tecnologias e tradutor/intérprete de Libras no Instituto Federal Fluminense (IFF), Campos dos Goytacazes/RJ – Brasil. E-mail: estevamfarias@yahoo.com.br

² Licenciado em Letras com habilitação em Libras e Mestrando em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista/BA – Brasil. E-mail: leoviturino@gmail.com

³ Licenciada no Curso Normal Superior e em Letras/Libras, Mestra em Educação e Doutora em Linguística e Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro/RJ – Brasil. E-mail: fernandagas1@gmail.com

apprentices when identifying and executing the signs. Nascimento (2009) suggests the use of interactive videos or animations that value the movement that Brazilian Sign Language needs to be represented. To develop this work, qualitative research was used, with the application of a questionnaire to students of the "Faça Fácil Libras" Course, taught at the Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro with mnemonic methodology, without the aid of paper materials. The preliminary results of the data collected show that the teaching of Libras took place effectively, with repetition of the signs with the teacher in the classroom and that the original videos that were made available on the class' Whatsapp helped students to remember the signs. The mentioned course aims to spread Libras for communication with deaf people without static materials that create dependence in students.

Keywords: Teaching Libras; Mnemonic method in Libras; Movement.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre las innovaciones para la enseñanza de Lengua Brasileña de Señas (Libras), que es un lenguaje visuoespacial con su propia gramática y estructura. Para ser entendido, es necesario que los firmantes observen los cinco parámetros tradicionales, considerando que estudios recientes desarrollados por Castro (2021) indican que unidades mínimas que al separarse no tienen significado, conforman los parámetros de la Lengua Brasileña de Señas, formando el sistema fonético y fonológica como parte gramatical. Los parámetros de Libras son: configuración de la mano, orientación de la mano, punto de articulación, expresión y movimiento facial/corporal. Este último parámetro es la base de este trabajo, considerando que los dibujos o fotografías en papel no se mueven, lo que puede provocar una señalización incorrecta entre los aprendices al momento de identificar y ejecutar las señas. Nascimento (2009) sugiere el uso de videos interactivos o animaciones que valoren el movimiento que la Lengua Brasileña de Señas necesita para ser representada. Para desarrollar este trabajo se utilizó una investigación cualitativa, con la aplicación de un cuestionario a estudiantes del Curso "Faça Fácil Libras", impartido en el Instituto Federal Fluminense campus Campos Centro con metodología mnemotécnica, sin la ayuda de materiales en papel. Los resultados preliminares de los datos recogidos muestran que la enseñanza de Libras se desarrolló de forma eficaz, con repetición de los signos con el profesor en el aula y que los videos originales disponibles en el Whatsapp de la clase ayudaron a los estudiantes a recordar los signos. El curso mencionado tiene como objetivo difundir la Lengua Brasileña de Señas para la comunicación con personas sordas sin materiales estáticos que creen dependencia en los estudiantes.

Palabras clave: Enseñanza de Libras; Método mnemotécnico en Libras; Movimiento.

1. INTRODUÇÃO

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) foi reconhecida como língua pela aprovação da Lei 10.436 de 2002, configurando mais uma conquista para a comunidade surda do Brasil.

No que tange à amplitude das pautas voltadas para os surdos, três anos depois do sancionamento da lei, o Decreto 5.626 de 2005, trouxe outros pontos importantes como, por exemplo, a obrigatoriedade da disciplina Libras em cursos de formação de professores e Fonoaudiologia. Nos demais cursos de formação superior a Libras é optativa.

O aprendizado da Libras não pode ser restringido ao âmbito do ensino Superior. O Decreto 5.626 de 2005 traz em seu artigo 14, § 1º, V a importância de vertentes inclusivas na difusão e propagação da Libras. O texto da lei diz que os institutos federais devem "apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos" (BRASIL, 2005).

Partindo da premissa de que quanto mais pessoas souberem e dominarem a Libras, menor será a segregação das pessoas surdas, este artigo visa mostrar a importância de ter cursos de Libras

oferecidos por instituições de ensino que contemplem vagas para pessoas interessadas em aprender o idioma para manterem uma comunicação com os surdos.

Os surdos, por falarem uma língua, considerada ainda minoritária no Brasil, quase sempre sentem-se segregados, sendo considerados estrangeiros dentro do seu próprio país (OLIVEIRA, 2014). Além de terem sua língua ignorada, ainda hoje acontece de famílias, e, também, no âmbito escolar, incentivarem a participação e educação de surdos por meio do oralismo. Para Skliar (1988), esse pensamento deve ser compreendido como uma das causas fundamentais na produção do holocausto linguístico, cognitivo e cultural que viveram os surdos.

É perceptível a curiosidade e interesse das pessoas em aprenderem a Libras. Com esta demanda, o aumento na oferta dos cursos de Libras também cresce, diminuindo a barreira da comunicação entre os ouvintes e as pessoas surdas. Assuntos como a Surdez, Libras e Inclusão precisam estar em voga na sociedade, programas de TV, trabalhos científicos com o intuito de instigar leituras, conhecimentos e principalmente, mudança de hábitos.

Assim, este artigo apresenta a seguinte problemática: É possível o ensino dos sinais da Libras sem o uso de materiais em papel, tais como apostilas e livros impressos?

As reflexões e ações relatadas neste trabalho serão sobre a eficácia de ensinar a Libras sem o apoio de materiais estáticos em papel, tais como livros e apostilas, pois divergem do que é preconizado no parâmetro Movimento. Nascimento (2009) entende que a utilização de materiais em papel e livros impressos não se movem podendo causar equívocos incompreensíveis no momento da execução da sinalização.

No entendimento de Cruz (2008), a Libras se mostra por meio de uma fonologia que não possui som, sendo assim, Castro (2021) complementa que se faz necessário que os falantes da língua, explorem as vertentes fonéticas e fonológicas para a sua comunicação.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa com natureza qualitativa-quantitativa-interpretativa para compartilhar os resultados do curso que se deu de maneira presencial com algumas ações online sem a utilização de apostilas ou livros ilustrados estáticos. Para isto, está dividido em cinco seções nomeadas "Os cinco parâmetros da Libras: é preciso movimentar", "Faça Fácil Libras: é possível sinalizar", a "Metodologia", "Resultados", e as "Considerações finais".

Dessa forma, este artigo contribui com outros educadores e pesquisadores que buscam aprofundar os estudos sobre a temática em questão, vislumbrando, ainda, averiguar como acontece o ensino de Libras sem o uso de apostilas ou materiais em papel.

2. OS CINCO PARÂMETROS DA LIBRAS: É PRECISO MOVIMENTAR

Sabendo que a Libras é uma língua, Mélo (2019) deixa claro que para que seja falada corretamente, é necessário entender que ela possui gramática e estrutura próprias que precisam ser respeitadas para que os sinais tenham significados. Caldas (2020) versa que, por meio da Libras, os surdos conseguem entender e interagir com o mundo a sua volta, compreender os contextos das situações, expor sentimentos, aspirações e estabelecer uma comunicação.

Assim, Lacerda (2020) entende que a Libras é uma língua natural (não materna, pois, às vezes, os pais são ouvintes e têm filhos surdos) utilizada com o intuito de atender às necessidades

comunicativas dos surdos. Gabriel (2020) faz um adendo sobre a Libras, mostrando que, assim como as línguas orais, surgiu naturalmente com a interação entre os surdos, de modo que conseguem desenvolver comunicação sobre quaisquer assuntos. Ainda neste sentido, Silva, Amorim e Correia (2020) explicam que “[...] através de sua estrutura, pode expressar qualquer conceito desde o descritivo, concreto, emocional e abstrato” (SILVA; AMORIM; CORREIA, 2020, p.7).

Para que a comunicação com o surdo aconteça e possa ser feita corretamente, é necessário que os cinco parâmetros da Libras comumente utilizados sejam observados; são eles: *configuração da mão, orientação da mão, ponto de articulação, movimento, e expressão facial e/ou corporal* (FREITAS; CARVALHO, 2020).

Para Carvalho (2021), o parâmetro, *configuração da mão*, compreende as diversas formas que as mãos podem fazer junto com posições dos dedos para a realização de algum sinal, dentre letras, números e formatos avulsos.

A datilologia, que é o alfabeto manual, é esclarecida por Fernandes (2019) pois é um empréstimo linguístico, representados de forma simbólica proveniente da ortografia das línguas orais e é utilizada para transcrever, por meio das letras, nomes próprios, lugares, nomes de ruas, de objetos ou qualquer coisa que não tenha um sinal específico. O autor ainda enfatiza que a datilologia não é a base fonológica da Libras, embora algumas vezes componha a estrutura do sinal.

O parâmetro, *orientação da mão*, é marcado tendo como referência a posição da palma da mão. Ferraz e Mascarenhas (2017) versam que a *orientação da mão* indica a direção para onde a palma da mão está apontada no momento da sinalização. São seis os tipos de orientação da mão que Vesz, Moraes e Henriques (2019) elencam: para cima, para baixo, para o corpo, para a frente e para os lados (direita e esquerda).

O *ponto de articulação*, é, segundo Ferraz e Mascarenhas (2017), é o local o qual os sinais podem ser articulados e as mãos possam alcançar. O ponto de articulação é essencial, pois uma configuração de mão em local equivocado pode mudar completamente o significado da mensagem.

Para exemplificar a mudança de significados dos sinais no que tange ao ponto de articulação, será utilizada a configuração de mão indicadora da Letra L (Figura 1) em que, quando colocada no queixo com a *orientação* da palma da mão para o corpo, dá-se o sinal de “QUEIJO”; ao ser posicionada no peito com a palma da mão para dentro é feito o sinal “FEIO”. Essa mesma letra na testa, significa “ALEMANHA”.

Figura 1 - Exemplos de pontos de articulação na execução de sinais



Fonte: Elaboração própria.

Como os surdos são muito visuais, muitas vezes, por meio das *expressões faciais e/ou corporais*, as mensagens são entendidas por si só, sem a sinalização das mãos. As expressões faciais podem ser

feitas pela testa, bochechas, boca, olhos e sobrancelhas, e, no corpo, ao se inclinar para frente ou para trás, para os lados, movimentos com a cabeça e ombros (CARVALHO, 2021b).

Os surdos utilizam majoritariamente o seu canal visual, em virtude disso, as *expressões faciais* e/ou *corporais* são de total importância. Machado e Weininger (2018) reconhecem a importância desse parâmetro não manual e explicam que as expressões do rosto transmitem emoções naturalmente perceptíveis (Figura 2).

Figura 2 -Exemplos de expressões faciais

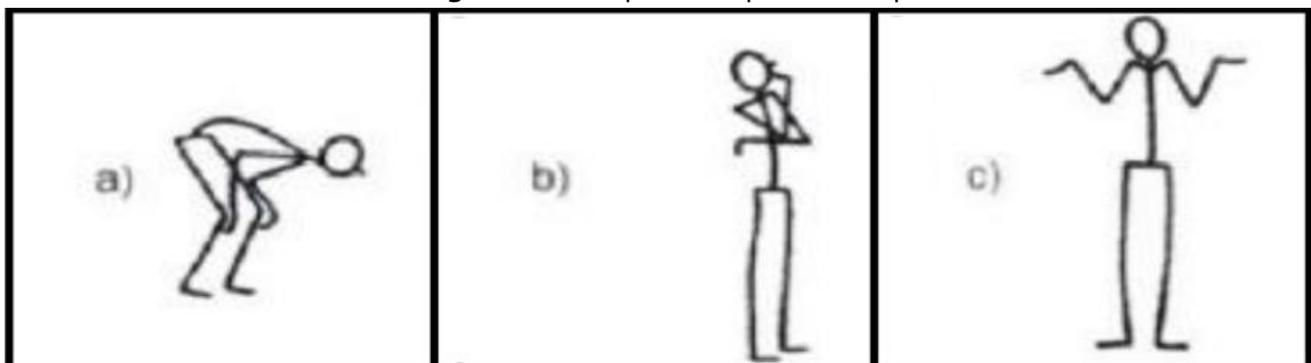


Fonte: Elaboração própria.

Nesse sentido, Souza (2020) alerta que é necessário entender as *expressões faciais* e/ou *corporais*, gramatical e morfológicamente, pois, mesmo que se usem os mesmos músculos para expressar emoção, o tempo, o início, a duração e o término influenciam na semântica da mensagem, modificando contextos.

Segala (2021) discorre que é necessário compreender que os seres humanos têm capacidade de expressar diversos sentimentos e pensamentos, por meio da *expressão corporal* (Figura 3) que também pode ser tratada como linguagem não-verbal.

Figura 3 - Exemplos de expressões corporais



Fonte: Adaptado (Fonseca, 2008).

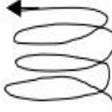
O autor deixa claro que “A Linguística, de uma forma geral, reconhece que há linguagem sem palavras com vários sentidos, são fáceis de identificar: cabeça, olhos, mãos, posições do corpo, movimentos do corpo, expressão facial, entre outros.” (SEGALA, 2021, p. 32).

Strobel (2006), destaca a relevância do parâmetro *movimento*, ao comparar com o modo de se expressar da criança, que utiliza seu corpo com movimentos. Sendo assim, ocorre com a palavra escrita ou com um desenho, também acontece com a Libras da mesma maneira. Ela ainda ressalta que para sinalizar, é utilizada a mão dominante, tendo a outra como auxílio em caso de executar sinais que necessitem das duas mãos.

Há sinais com e sem movimento. Para fazer um sinal, primeiramente, é necessário conhecê-lo para, assim, escolher a configuração de mão, em seguida o ponto de articulação, e então executar o movimento.

Os movimentos possíveis de serem feitos são: circulares, semicirculares, retilíneos, sinuosos, helicoidais e angulares, conforme exemplificação apresentada no quadro 1.

Quadro 1 - Exemplos de movimentos na execução dos sinais.

Tipo de Movimento	Circular	Semicirculares	Retilíneos	Sinuosos	Helicoidais	Angulares
Sinalização						
Significado	Gostar	Janela	Supermercado	Brasil	Alto	Raio
Representação						

Fonte: Elaboração própria.

Tendo exposto a importância dos parâmetros da Libras na execução dos sinais, este trabalho abordará o parâmetro movimento e as estratégias utilizadas para o ensino de sinais no curso de Libras, voltado para a comunicação com os surdos, refutando o uso de materiais em papel ou apostilas, vez que estes não se movem e sua utilização, mesmo com a explicação dos parâmetros ao lado, podem causar confusão e equívocos.

A estrutura conceitual subjacente a cada uma das línguas (oral e de sinais) é própria de distintas visões de mundo e constitui-se em distintos veículos do pensamento. Isto torna dificultoso o ato de pensar e concatenar ideias através de dois sistemas diferentes ao mesmo tempo.

3. "FAÇA FÁCIL LIBRAS": É POSSÍVEL SINALIZAR

O curso "Faça Fácil Libras" acontece no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro desde o ano de 2017 e visou à sinalização fluida dos participantes com os surdos em quaisquer lugares.

Diversos temas foram ensinados e, ao final de cada aula, os alunos puderam aplicar os conteúdos aprendidos em contexto de conversa. Brito (1995) discorre que a estrutura conceitual de cada uma das línguas, sejam elas orais ou de sinais, se constituem em distintos veículos do pensamento. Com isso, segundo a autora, o ato de pensar e encadear ideias por meio de dois sistemas diferentes ao mesmo tempo pode se tornar uma atividade difícil.

Neste íterim, durante todo o planejamento e aplicação do curso, foi possível ver consonância com o pensamento de Bataglin e Oliveira (2022) ao acreditarem que, todas as estratégias de aprendizagem apresentadas em sala de aula, são caminhos que os próprios alunos vão descobrindo para expandir e melhorar a sua aprendizagem. Assim, as diversas estratégias utilizadas podem ser consideradas maneiras de o aluno estudar para além dos limites da sala de aula. Para os autores, isso contribuiu para torná-lo um sujeito autônomo e consciente da construção do seu aprendizado.

A linguagem oral, que é baseada na modalidade oral-auditiva, se difere da Libras cuja principal característica, é ser visuoespacial. Sendo assim, Silva, Lemos e Fácio (2021), expõem que o surdo, que utiliza a Libras para estabelecer uma comunicação, utiliza os meios visuais para receber a mensagem e usa as suas mãos para respondê-la de modo natural.

Além dos sinais ensinados, o curso preza por apresentar peculiaridades da cultura surda, compartilhando experiências de surdos de diversas áreas por meio de vídeos autorais elaborados para este fim. Estas ações incorporadas no curso, coadunam com o pensamento de Rosa e Klein (2011), ao explanarem que,

a expansão dessas tecnologias cria condições e possibilidades de os surdos compartilharem suas experiências, de estabelecerem espaços de construção de significados sobre o ser surdo utilizando-se das diversas mídias, postando histórias, anedotas, informações das mais diversas. (ROSA; KLEIN, 2011, p.93).

Neste viés, Pereira, Pereira e Ghisleni (2021), reconhecem a necessidade de produzir materiais didáticos que contribuam para o ensino da Libras para pessoas ouvintes. As autoras ressaltam também, que é preciso se atentar às peculiaridades da língua, que tem enfoque no canal visual. Corroborando com este pensamento, Gesser (2009) discorre que, o canal usado pelos surdos para se comunicarem tem todas características linguísticas de qualquer outra língua natural.

Sabendo das peculiaridades da Libras para o ensino, compreensão e utilização, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) também foram ferramentas utilizadas no decorrer do curso, para tornar o processo de ensino-aprendizagem da Libras mais lúdico. Lima (2014) versa que as tecnologias digitais, quando utilizadas de maneira expressiva, são ferramentas importantes para potencializar e contribuir com o aprendizado de línguas.

Partindo da premissa que o parâmetro movimento é importante, e que o uso de materiais estáticos como apostilas e livros ilustrados podem gerar incompreensão dos sinais, Santos e Wielewicki (2017) relatam que equipamentos como as câmeras filmadoras estão mais acessíveis, melhorou a capacidade de registro, assim como a produção e reprodução de materiais em Libras.

Carvalho e Gediel (2020) aduzem que a utilização de recursos como vídeos, são relevantes. Em se tratando da Libras, uma língua visuoespacial, que tem como um de seus parâmetros, o movimento, o registro feito por meio da filmagem se mostra como a melhor escolha para material didático. Ledebeff e Santos (2014) também convergem ao apontarem os vídeos como ferramentas de fácil acesso e entendimento, permitindo "captar os diferentes parâmetros que compõem os sinais e a sua sequencialidade" (LEDEBEFF; SANTOS, 2014, p.11).

Utilizando as TIC, além de tornar o ensino mais prazeroso e instigante, foi observado o que preza Campello (2008) no que tange à Pedagogia visual que é essencial na efetivação das práticas educacionais que envolvem o ensino da Libras para ouvintes. Nas palavras da autora, a pedagogia visual "pressiona a educação formal a modificar ou criar propostas pedagógicas pautadas na visualidade a fim de reorientar os processos de ensinar e aprender como um todo [...]" (CAMPELLO, 2008, p. 10).

4. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa com natureza qualitativa-quantitativa-interpretativa para compartilhar os resultados do curso se deu de maneira presencial com algumas ações online sem a utilização de apostilas ou livros ilustrados estáticos.

A pesquisa se enquadra no que discorrem Silva, Lopes e Braga Junior (2014) ao destacarem que, quando estão envolvidos dados numéricos, obviamente gerarão dados a serem quantificados. Os autores ainda aduzem outro aspecto, pois a pesquisa quantitativa só tem sentido quando existe uma problemática bem definida como o foco da pesquisa e/ou aquilo que se deseja estudar.

Esclarecendo mais, só se faz pesquisa com abordagem quantitativa quando se conhece as qualidades e se tem controle do que se vai pesquisar. Assim, Silva e Simon, 2005 entendem que problemas ou questionamentos inéditos requerem estudos em profundidade, valendo-se de uma pesquisa qualitativa.

O curso é ministrado desde o ano de 2017, com vaga para 120 pessoas divididas em duas turmas. O ano referência desta pesquisa foi 2023. O público-alvo do curso foram pessoas interessadas em aprender a Libras que fossem maiores de dezoito anos.

Todos os cursistas externaram por meio de documento impresso a cessão de imagem para este trabalho científico, assim como a direção da instituição esteve ciente de todo o processo do curso, deste o seu projeto à sua implementação. O intuito do curso foi disseminar a sinalização de forma didática e visual. Para isso as aulas foram divididas por temas para fazer com que os interessados em aprender um novo idioma pudessem compreender e memorizar os sinais apresentados.

Os 117 alunos que participaram da pesquisa, frequentaram o curso de extensão "Faça Fácil Libras" no ano de 2023. O curso teve carga horária total de 120 horas e aconteceu de modo presencial, com ações online envolvendo vídeos elaborados pelos autores deste artigo disponibilizados no Facebook e Youtube.

A cada semana os alunos se dedicavam quatro horas, no mínimo, ao aprendizado da Libras. Duas horas eram destinadas às aulas presenciais, e, uma hora, para assistirem aos vídeos com experiências de surdos, em que precisavam destacar pontos importantes de suas vivências por meio de comentários no YouTube. Os sinais ensinados em sala de aula, eram disponibilizados também por meio de vídeos, na página "Fale Libras, fale com as mãos", para que os alunos pudessem relembrar.

Em todas as aulas presenciais, foi utilizado o *software* Prezi, a fim de estimular o canal visual dos alunos. A estratégia utilizada durante todo o curso foi a mnemônica, que segundo Alvarez (2017), facilita o aprendizado, colaborando com o processo de memorização que se refiram ao assunto ensinado.

A cada aula, era ensinado um tema diferente. Na aula inaugural já foram passadas noções sobre a importância do aprendizado da Libras, a necessidade de tornarmos a sociedade mais inclusiva, importância das expressões, com a realização de dinâmicas e o alfabeto manual foram ensinados.

No decorrer do curso, sinais referentes aos cumprimentos, dias da semana, números, meses do ano, estações do ano, adjetivos para pessoas, frutas, pronomes pessoais, interrogativos, meios de comunicação, profissões, datas comemorativas, natureza, antônimos, sentimentos, meios de transporte, dentre outros, foram ensinados.

Durante a demonstração dos sinais, o professor interagia com a turma, desafiando-a a responder os sinais que eram solicitados.

Na aula que teve os "adjetivos para pessoas" como tema principal (figura 4), o professor solicitava que grupos de alunos fossem à frente da sala a fim de descreverem diversas características físicas e aparentes das pessoas que apareciam no telão.

Figura 4 - Grupo de alunos participando da dinâmica "Descreva a pessoa"



Fonte: Elaboração própria.

A dinâmica realizada na aula que teve como tema principal os sinais referentes aos antônimos, consistia nos grupos de alunos avaliarem uma situação relacionada à uma foto. Para cada situação havia três alternativas.

A figura 5 mostra um registro do momento da dinâmica em que é mostrado, no telão, a figura de um menino deitado na cama, enrolado na coberta com expressão de mal-estar. Ao lado, a frase "Qual sinal diz respeito à pessoa ao lado?". Em seguida, é perguntado "O menino está _____?". A lacuna era para ser preenchida com o sinal adequado à situação. Desenhos dos sinais foram expostos para cada alternativa: As alternativas dadas foram: A- Ignorante, B- Inteligente e C- Doente. A aluna selecionada para falar em nome do grupo respondeu corretamente, falando e sinalizando a palavra "doente".

Figura 5- Grupo de alunos participando da dinâmica "Resolva a situação"



Fonte: Elaboração própria.

Após a dinâmica, cinco alunos comentaram que, se não tivessem visto os sinais executados pelo professor anteriormente, certamente fariam equivocadamente seguindo somente o que mostra o desenho do sinal. Os demais alunos concordaram e foi pedido para o professor relembrar os cinco parâmetros da Libras, exemplificando cada um. Após este momento, a dinâmica seguiu com a resolução de outras situações envolvendo outros grupos de alunos.

Diversas brincadeiras foram feitas com os alunos com o intuito de trabalhar a memorização dos sinais ensinados. A “dinâmica do dado” foi a mais recorrente. A ação consistia em, após o professor ensinar os sinais, os alunos eram chamados, um a um, para jogar o dado (figura 6). O número que saísse no dado, de um a seis, era o quantitativo de sinais a ser sinalizado pelos alunos que poderiam escolher os sinais que seriam feitos.

Figura 6- Professor realizando a “Dinâmica do dado”



Fonte: Elaboração própria.

A última atividade de cada aula foi a prática de diálogos. No telão, era mostrado aos alunos um diálogo com os sinais ensinados aplicados em contexto de conversa. O professor sinalizava as falas das personagens de forma clara e ritmada, e, em duplas, os alunos tinham alguns minutos para definirem quem ficaria com qual personagem, para assim, iniciar a prática (figura 7).

Figura 7- Alunos, em duplas, praticando os sinais ensinados em contexto de conversa



Fonte: Elaboração própria.

Assim que terminavam os ensaios em duplas, apresentavam o diálogo para toda a turma (figura 8).

Figura 8- Alunos, em duplas, apresentando o diálogo exposto



Fonte: Elaboração própria.

Para encerrar a aula e fazer uma conexão com a atividade *online*, o professor exibia o início do vídeo, a ser assistido durante a semana, sobre experiências de pessoas surdas para que os alunos comentassem as suas percepções (figuras 9).

Figura 9- Professor apresentando os vídeos da semana, atividade componente da ação online



Fonte: Elaboração própria.

No que tange às ações online, a cada semana foi disponibilizado um link do YouTube, na *playlist* "Quarentena da Libras", do canal Estêvam Farias, em que surdos de todo o Brasil compartilharam as suas diversas experiências. Os vídeos utilizados tinham o intuito de mostrar aos alunos, os diferentes ritmos de sinalização, as variações linguísticas e contribuir com o crescimento do acervo de sinais.

Esta ação fez com que os alunos percebessem que os surdos estão em todos os lugares, podem trabalhar em diferentes áreas, além de visualizarem vários ritmos de sinalização e variações regionais.

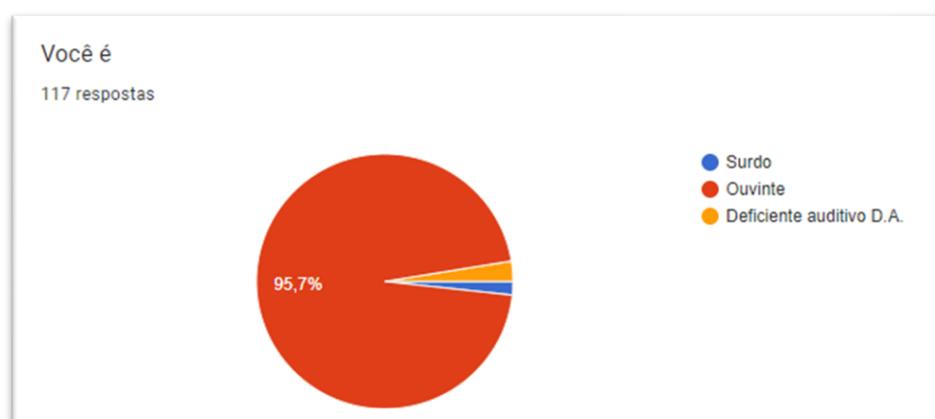
5. RESULTADOS

Com a finalização do curso, foi pedido que os alunos, com base nas ações realizadas durante o curso, respondessem, de forma anônima, a um questionário composto por 14 perguntas fechadas, a fim de corroborar com esta pesquisa.

O questionário foi respondido por 117 alunos e ficou disponibilizado entre os dias 28 e 31 de julho de 2023, tendo o ano de 2023 como referência, período em que o curso foi realizado.

A primeira pergunta (figura 10) procurou averiguar se os alunos participantes do curso eram ouvintes, surdos ou deficientes auditivos. Grande parte das pessoas, correspondendo a um total de 112 pessoas (95,7%) responderam ser ouvintes; 3 pessoas (2,6%), se classificam como deficientes auditivos e, 2 pessoas (1,7%), se entendem como pessoas surdas.

Figura 10- Classificação do público participante da pesquisa

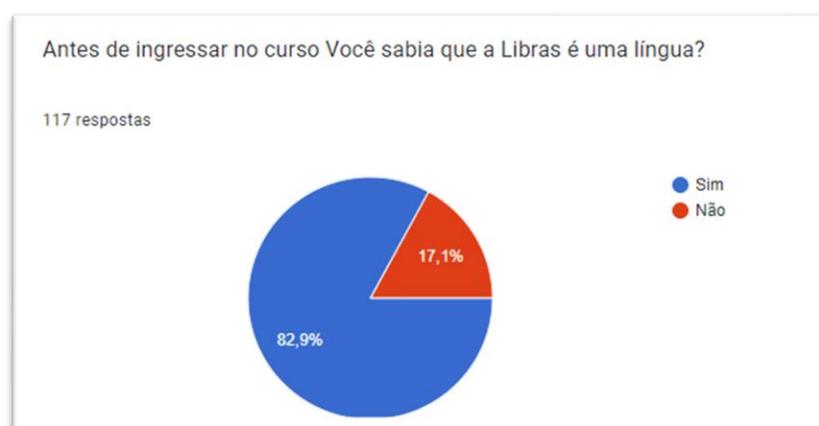


Fonte: Elaboração própria.

Desta pergunta inicial, já é possível perceber que as pessoas ouvintes têm interesse em saber mais e estudar sobre a Libras, colaborando, assim, para uma sociedade mais inclusiva.

A segunda pergunta procurou saber se, antes de ingressarem no curso, os alunos já tinham o conhecimento de que a Libras é uma língua. A figura 11 mostra que 97 pessoas (82,9%) já sabiam que a Libras é uma língua, e 20 pessoas (17,1%) não sabiam desta informação.

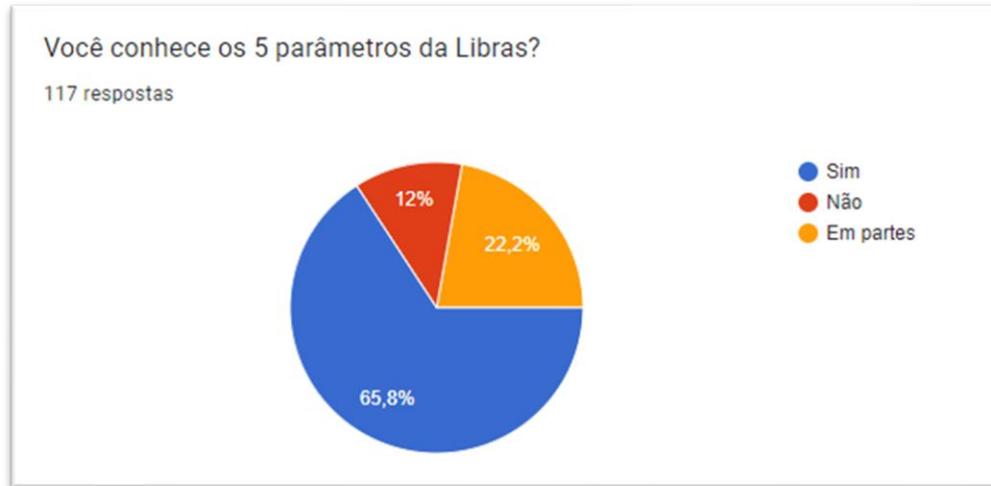
Figura 11- Respostas sobre o conhecimento da Libras ser uma língua



Fonte: Elaboração própria.

No que tange aos cinco parâmetros da Libras, que integram a gramática da língua, foi perguntado se os participantes os conheciam (figura 12). A maioria dos alunos, 77 pessoas (65,8%) responderam que conheciam os cinco parâmetros; 22 pessoas (22,2%) responderam em partes, e 14 pessoas (12%), externaram não conhecê-los.

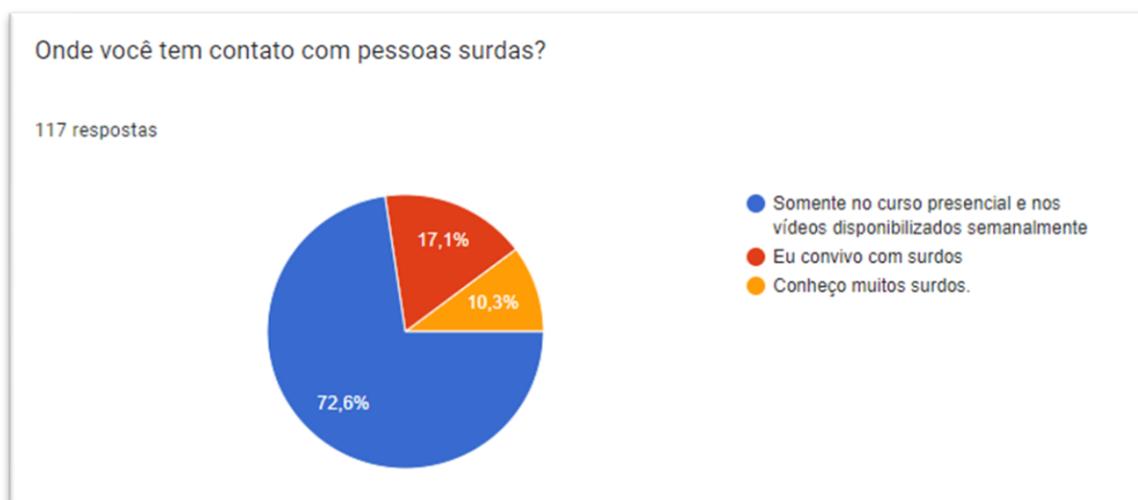
Figura 12- Sondagem sobre o conhecimento dos cinco parâmetros da Libras



Fonte: Elaboração própria.

No decorrer do curso, diversas pessoas surdas foram convidadas para mostrarem suas experiências, tanto presencialmente, quando por meio de vídeos. Foi perguntado onde os alunos mantiveram contato com pessoas surdas (figura 13). A maioria dos alunos, correspondendo a 85 pessoas (65,8%), responderam que tiveram contato somente no curso presencial e nos vídeos disponibilizados semanalmente; 20 pessoas (17,1%) convivem com surdos e, 12 pessoas (10,3%) conhecem muitos surdos.

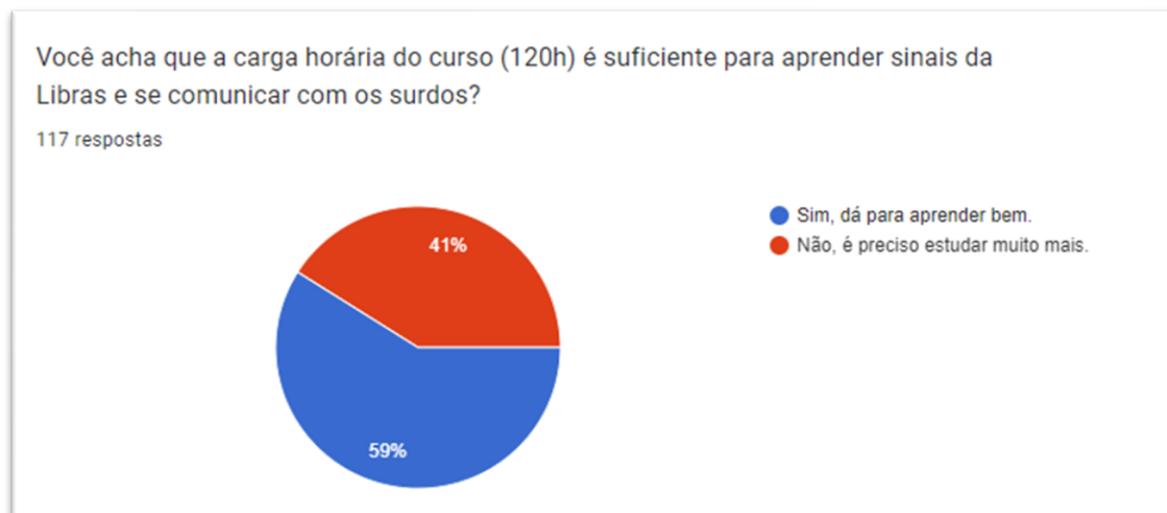
Figura 13- Sondagem sobre contato dos alunos com pessoas surdas



Fonte: Elaboração própria.

Ao serem perguntados sobre a carga horária de 120 horas contempladas no curso (figura 14), 69 pessoas (59%) entenderam que a carga horária oferecida no curso dá para aprender bem os conteúdos e 48 pessoas (41%) responderam que é preciso estudar muito mais.

Figura 14- Opiniões sobre a carga horária contemplada no curso



Fonte: Elaboração própria.

Em se tratando de uma língua visuoespacial, que requer interação e métodos adequados e eficientes para o ensino, foi perguntado sobre a percepção dos alunos sobre a importância das aulas presenciais para o aprendizado da Libras (figura 15). Como resposta, 114 pessoas (97,4%) entenderam que as aulas presenciais são bem melhores e, 3 pessoas (2,6%), responderam que não, pois quem quer aprender, consegue.

Figura 15- Respostas dos alunos sobre as aulas presenciais para o ensino da Libras

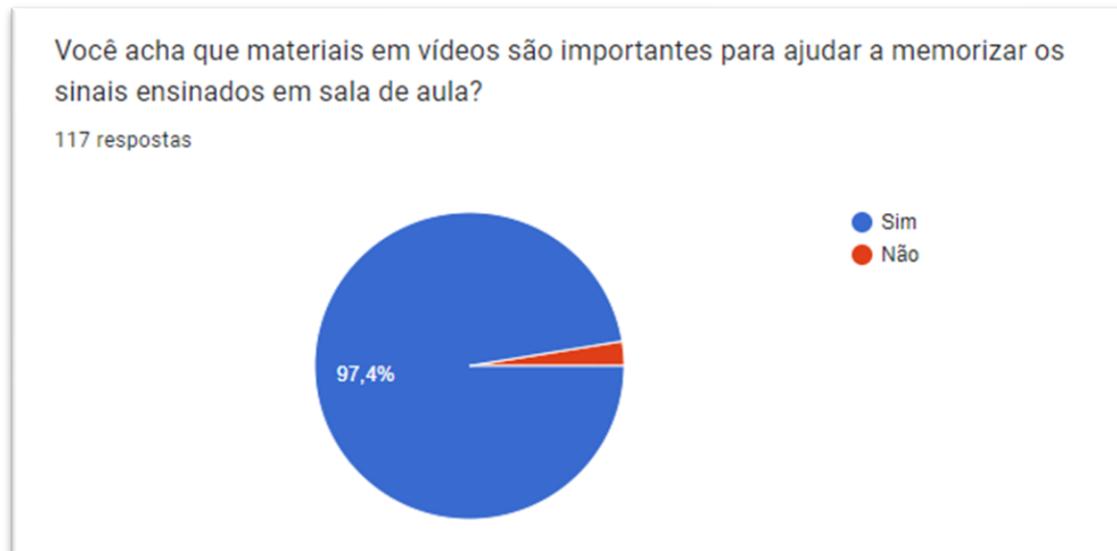


Fonte: Elaboração própria.

O curso utilizou tecnologias como vídeos tanto para compartilhar experiências de surdos, como também, vídeos autorais foram gravados para que os alunos pudessem relembrar o que foi ensinado em sala de aula. Os meios disponibilizados foram o YouTube e o Facebook.

Diante disso, foi perguntado se os materiais em vídeos elaborados foram importantes para ajudar na memorização dos sinais ensinados em sala de aula (figura 16). Como resposta, 114 pessoas (97,4%) entendem que a utilização de vídeos, como materiais de apoio à memorização dos sinais ensinados em sala de aula, são importantes; apenas 3 pessoas (2,6%) externaram que os vídeos não colaboram com a memorização dos sinais.

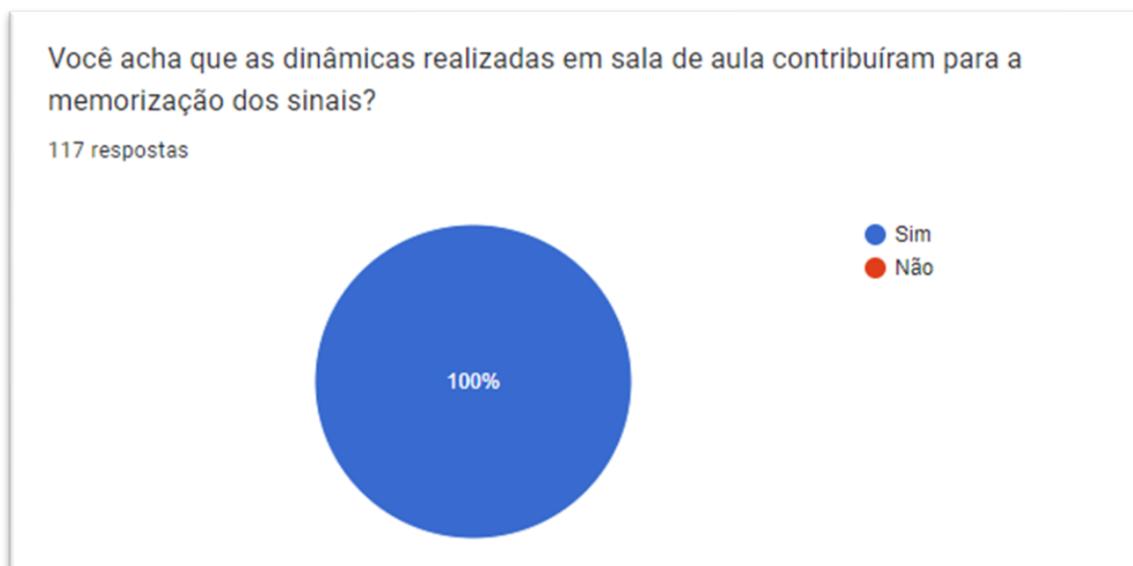
Figura 16- Respostas sobre a contribuição de materiais em vídeo para memorização dos sinais



Fonte: Elaboração própria.

Para o aprendizado acontecer de maneira natural e significativa, foram elaboradas diversas dinâmicas para a assimilação e memorização dos sinais ensinados. Sendo assim, foi perguntado aos alunos se as dinâmicas realizadas em sala de aula contribuíram para a memorização dos sinais e as 117 pessoas (100%) responderam que sim, como mostra a figura 17.

Figura 17- Opiniões sobre a eficácia das dinâmicas realizadas em sala de aula



Fonte: Elaboração própria.

O curso, objeto desta pesquisa, não utilizou materiais em papel, como apostilas, livros ilustrados e dicionários da Libras, somente materiais visuais como vídeos e a sinalização do professor em sala de aula. Foi perguntado aos alunos (figura 18), se já conheciam alguma apostila ou livro ilustrado de Libras e 114 pessoas (97,4%) responderam conhecer estes materiais e 3 pessoas (2,6%), externaram não conhecer estes tipos de materiais.

Figura 18- Resposta sobre conhecimento de apostila ou livro ilustrado de Libras



Fonte: Elaboração própria.

Na aula que abordou os cinco parâmetros da Libras, os alunos perceberam que, em relação ao parâmetro movimento, não fica claro, em desenhos de livros ilustrados ou apostilas, pois estes não se movem. Com isso, foi perguntado (figura 19) se os alunos sentiram falta de apostilas e livros ilustrados durante as aulas do curso e 99 alunos (84,6%) disseram que não sentiram falta destes materiais nas aulas e 18 alunos (15,4%) externaram que sentiram falta de apostilas ou livros ilustrados como apoio.

Figura 19- Opiniões sobre a não utilização de apostilas impressas ou livros ilustrados durante o curso



Fonte: Elaboração própria.

Ao serem perguntados sobre a possibilidade do uso de apostilas e livros ilustrados causar confusão na identificação dos sinais por pessoas que estão iniciando seus estudos na Libras, 96 pessoas (82,1%) acreditam que o uso destes materiais pode gerar confusão na identificação dos sinais e 21 pessoas (17,9%) responderam que não, como mostra a figura 20.

Figura 20- Opiniões sobre o uso de apostila e livros ilustrados para pessoas que estão iniciando o estudo da Libras



Fonte: Elaboração própria.

Ao final de cada aula, como estratégia de ver os alunos aplicando os sinais ensinados em contexto de conversa, um diálogo era exposto, explicado e sinalizado, a fim de que os alunos praticassem e apresentassem para a turma de forma ritmada.

Desta ação, foi perguntado (figura 21) se os diálogos apresentados em sala de aula contribuíram para tornar a sinalização mais ritmada em contexto de conversa. Das respostas, 116 pessoas (99,1%) externaram que sim, e 1 pessoa (0,9%) respondeu que não.

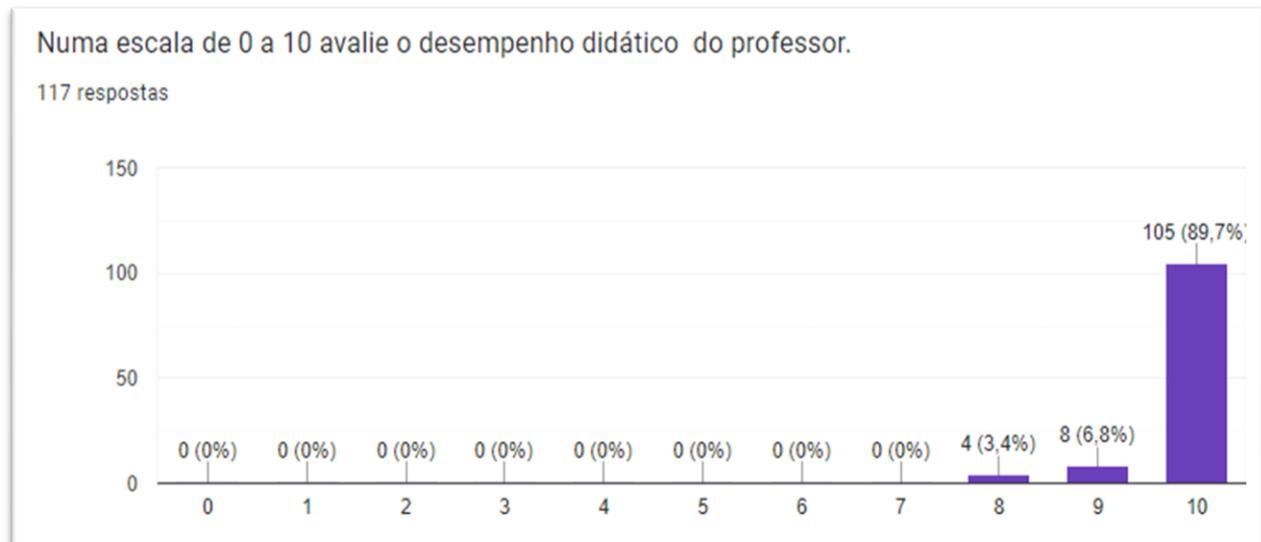
Figura 21- Opiniões sobre a sinalização em contexto de conversa



Fonte: Elaboração própria.

Foi pedido para que os alunos avaliassem o desempenho didático do professor durante o curso (Figura 22). Quatro alunos deram nota 8; oito alunos deram nota 9 e cento e cinco alunos deram nota 10.

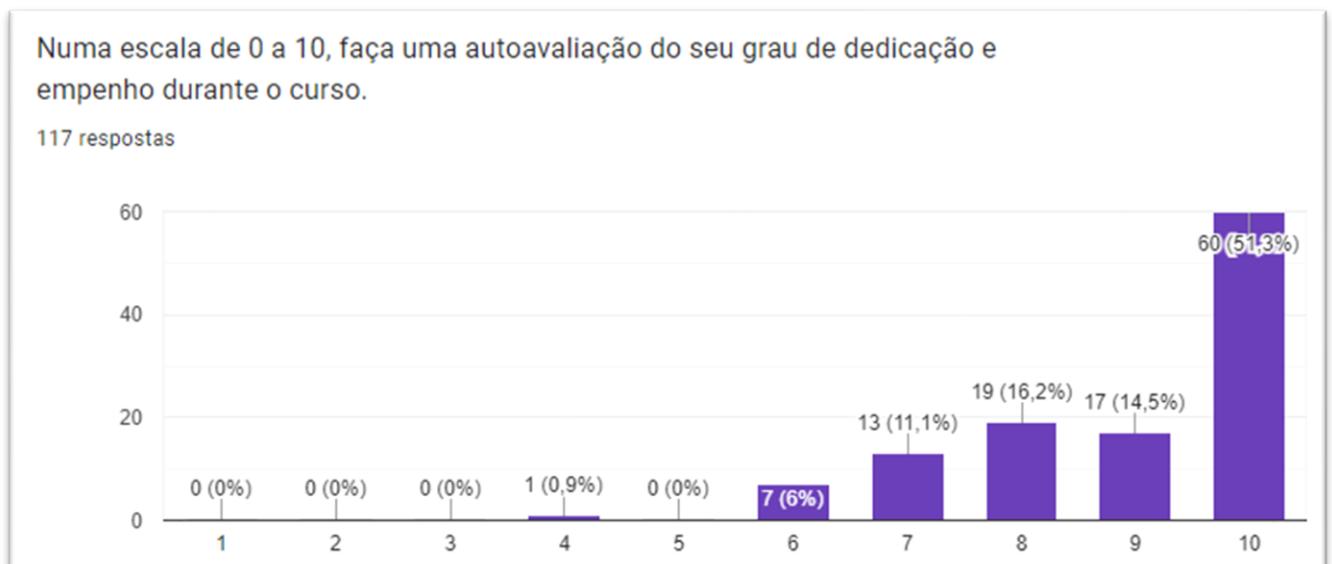
Figura 22- Opiniões sobre o desempenho didático do professor



Fonte: Elaboração própria.

Para finalizar a pesquisa, foi pedido que os alunos fizessem uma autoavaliação no tocante ao grau de dedicação e empenho durante o curso. Um aluno se deu nota 4; sete alunos se deram nota 6; treze alunos se autoavaliaram com nota 7; dezenove alunos julgaram merecer nota 8; dezessete alunos se deram nota 9 e sessenta alunos julgaram merecer nota 10, como ilustra a figura 23.

Figura 23- Autoavaliação dos alunos no que tange à dedicação e empenho durante o curso



Fonte: Elaboração própria.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou compartilhar os resultados de uma pesquisa que mostrou uma nova visão, no que tange ao ensino de Libras para ouvintes, especialmente em relação à utilização da abordagem comunicativa durante as aulas e a ausência do uso de materiais estáticos ou impressos em papel como apostilas e livros ilustrados.

Ainda assim, foi possível atingir os objetivos propostos e perceber o avanço na sinalização e na comunicação com pessoas surdas durante as aulas.

A estratégia de usar materiais em vídeos para a memorização dos sinais nos momentos extraclasse foi bem avaliada pelos alunos, pois, por meio dos vídeos, foi possível visualizar o professor sinalizando, criando uma conexão de lembrança com o momento da aula, corroborando com a proposta mnemônica adotada.

Vale ressaltar que os vídeos, por sua própria natureza, quando bem focados e enquadrados, por terem movimento, garantem que os cinco parâmetros da Libras sejam bem visualizados. O mesmo não acontece quando são utilizados materiais em papel, como apostilas e livros ilustrados em virtude de causar alteração no entendimento, e, conseqüentemente, uma sinalização equivocada.

Sendo assim, com base no questionário respondido pelos alunos, foi possível perceber que o curso teve salto positivo no que tange ao aprendizado da Libras, com a proposta oferecida.

Em tempo, ainda é possível concluir que existem poucos trabalhos acadêmicos que abordam o ensino da Libras, de modo presencial, com a utilização do método mnemônico e com o apoio de vídeos nos momentos extraclasse, sem a utilização de materiais de apoio em papel.

Dessa proposta, são possíveis diversos desdobramentos, tais como, futuros estudos sobre ampliação dos métodos mnemônicos no ensino da Libras e produção de materiais adequados para ensinar Libras para surdos e ouvintes, tornando a sociedade mais inclusiva.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir positivamente para a reflexão acerca do ensino da Libras utilizando o método mnemônico para ouvintes, com o propósito de atenuar as barreiras comunicativas que distanciam os surdos da sociedade.

7. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, R. **7 Dicas preciosas para acelerar sua aprovação**. Campo Grande, MS, 2017.

BATAGLIN, R. D. L.; OLIVEIRA, E. N. Estratégias de aprendizagem da Libras-reflexões. **EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 10, n. 12, p. 5-14, 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Publicado no DOU de 25/04/2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CALDAS, A. L. P. Pedagogia da infância surda: um sonho possível. **Sinalizar**, Goiânia. v. 5. 1-14, 2020.

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CARVALHO, T. R.; GEDIEL, A. L. A produção de vídeos como materiais didáticos para o ensino de Libras como segunda língua. **LínguaTec**, v. 5, n. 2, p. 310-323, 2020.

CARVALHO, M. A. H. D. **Educação especial, inclusiva em contexto: saberes em evidência.** Campina Grande: Editora Amplla, 2021.

CARVALHO, M. A. H. D. A língua brasileira de sinais–Libras: uma análise sobre os parâmetros para a aquisição da linguagem e aprendizagem da pessoa com surdez. *In*: SANTOS, L. J. B. S.; COSTA, W. E. L.; SILVA, C. M. G. M.; Silva, I, S.; AMARAL, B. B. M.; Melo, V. S. M.; CAMPELO, A. S.; SOUZA, L. R. G. (Org.). **Educação especial/inclusiva em contexto: saberes em evidência**, Editora Amplla, 139p, p. 32-49. 2021b. Disponível em <https://ampllaeditora.com.br/books/2021/04/EducacaoEspecialInclusiva.pdf#page=33>). Acesso em: 19 maio. 2023.

CASTRO, F. G. A. S. de. A relação fonologia entre quatro línguas de sinais: uma proposta de análise comparativa. 178p. Tese (Doutorado em Estudos de Língua). Universidade do Estado do Rio de Janeiro: 2021. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/17089/2/Tese%20-%20Fernanda%20Grazielle%20Aparecida%20Soares%20de%20Castro%20-%202021%20-%20Completa.pdf> . Acesso em: 12 out. 2023.

CRUZ, C. R. Proposta de instrumento de avaliação da consciência fonológica, parâmetro configuração de mão, para crianças surdas utentes da língua de sinais brasileira. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FERNANDES, L. A. Empréstimo linguístico nas libras: lematização de sinais puramente datilológicos no dicionário novo DEIT-Libras. **Revista Entre Parênteses**, Alfenas, v. 8, n. 1, 2019.

FERRAZ, C. L. M.; MASCARENHAS, E. Estratégia do Ensino de Libras como L2: Dicionário da Configuração de Mãos na Atuação dos Professores de Libras. **Revista Arqueiro**, Rio de Janeiro, p. 62-71, 2017.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREITAS, G. G.; CARVALHO, A. G. A criação de jogos para o ensino de Libras e da escrita de sinais (ELIS): verificação e prática. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 5, 2020.

GABRIEL, R. L. **O bilinguismo bimodal em duas crianças kodas: uma análise da Libras em ambiente familiar e do Português brasileiro em ambiente escolar.** 2020. 145 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Linguística e Ensino) - Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2020. Disponível em https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21110/1/RoseniceDeLimaGabriel_Dissert.pdf Acesso em 17 jul. 2023.

GESSER, A. L. **Que língua é essa**, v. 1, Parábola, 2009.

LACERDA, A. C. A comunicação utilizada pelos surdos e a comunicação utilizada entre os deficientes auditivos suas diferenças. **Revista Observatório**, Palmas, v. 6, n. 4, p. 1-18, 2020.

LEBEDEFF, T. B; SANTOS, A. N. dos. Objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 14, n. 4, p. 1073-1094, 2014. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1984-63982014005000020> Acesso em 25 jul. 2023.

LIMA, S. J. C. Linguagens: relatos de experiências da educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2014.

MACHADO, V. L. V.; WEININGER, M. J. As Variantes da Língua Brasileira de Sinais–Libras. Transversal – **Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p.41-65, 2018.

MÉLO, S. C. B. A inserção da disciplina de Libras no curso de Pedagogia: reflexões e desafios. **Afluentes: Revista de Letras e Linguística**, Maranhão, v. 4, n. 11, p. 47-59, 2019.

NASCIMENTO, S. P. F. Representações lexicais da Língua Brasileira de Sinais: uma proposta lexicográfica. 325.p. Tese (Doutorado em linguística). Universidade de Brasília: 2009. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/19393.pdf> . Acesso em: 13 out. 2023.

OLIVEIRA, S. R. N. Surdo: Um Estrangeiro em seu País. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 3, n. 2, 2014.

PEREIRA, R. Q.; PEREIRA, M. Q.; GHISLENI, T. S. O auxílio das ferramentas educacionais no ensino de libras para ouvintes. **Dialogia**, n. 38, p. 19205, 2021.

ROSA, F. S.; KLEIN, M. **O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais**. In: KARNOPP, K.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Org.) Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. Da ULBRA, 2011.

SANTOS, C. C. G. dos; WIELEWICKI, V. H. G. Os cinco sentidos, tradução de Nelson Pimenta: reflexões sobre poesia surda no Youtube. FronteiraZ. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária**, n. 19, p. 146-162, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.23925/1983-4373.2017i19p146-162> Acesso em 25 jul. 2023.

MACHADO, V. L. V.; WEININGER, M. J. As Variantes da Língua Brasileira de Sinais–Libras. Transversal – **Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p.41-65, 2018.

PEREIRA, R. Q.; PEREIRA, M. Q.; GHISLENI, T. S. O auxílio das ferramentas educacionais no ensino de libras para ouvintes. **Dialogia**, n. 38, p. 19205, 2021.

ROSA, F. S.; KLEIN, M. **O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais**. In: KARNOPP, K.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. (Org.) Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. Da ULBRA, 2011.

SEGALA, R. R. **A emergência de sinais na Libras: a influência dos emblemas**. 2021. 181 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/210879/segala_rr_dr_arafcl.pdf?sequence=3&isAllowed=y . Acesso em 23 maio. 2023.

SILVA, I. O. C.; AMORIM, A.; CORREIA, P. C. H. A Língua Brasileira de Sinais e o letramento de estudantes surdos da EJA. **Revista Encantar**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-20, 2020.

SILVA, R. R.; LEMOS, L. F.; FÁCIO, M. A. Ensino de Libras para ouvintes: análise bibliográfica dos processos linguísticos envolvidos. **Educação em Revista**, Marília, v.22, p. 39-54, 2021.

SILVA, D.; LOPES, E. L.; BRAGA JUNIOR, S. S. B. Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 5, n. 1, p. 01-18, 2014.

SILVA, D.; SIMON, F. O. Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude. **Cadernos Ceru**, v. 16, p. 11-27, 2005.

SOUZA, D. T. **A constituição prosódica da língua brasileira de sinais (Libras):** as expressões não manuais. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020.

SKLIAR, C. **A surdez:** Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Dimensão, 1998.

STROBEL, K. L. A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 245-254, 2006.

VESZ, P.; MORAES, J. A. N.; HENRIQUES, M. F. A. C. Aquisição da linguagem pela criança surda: Libras como percepção e identidade multicultural. **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão (RevInt)**, Cruz Alta, v. 7, n. 1, 2019.

Submissão: 03/08/2023

Aceito: 01/11/2023